

Pesquisa da FGV indica que salário aumenta em média 15% a cada ano de estudo

(Não Assinado)

17h01min

Chances de ocupação também crescem com a qualificação do trabalhador

Cada ano de estudo que o brasileiro acumula em seu currículo gera um salto médio em seu salário de 15,07%. O mesmo movimento é observado nas chances de ocupação que, seguindo o mesmo critério, aumentam em média 3,38%. Os dados fazem parte da pesquisa Você no Mercado de Trabalho, apresentada nesta quinta-feira pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

O estudo aponta, ainda, que os impactos nos salários e na ocupação obtidos com investimentos em educação pessoal sofrem aceleração na medida em que se somam os anos de estudo. Desta forma, o salário de uma pessoa sem qualquer grau de instrução tem um incremento de 6% quando ela passa a ter um ano de estudo. Já um brasileiro com 15 anos de estudo, que corresponde à conclusão do terceiro grau, passa a ganhar 47% a mais quando agrega ao seu currículo um curso de pós-graduação.

De acordo com o responsável pela pesquisa, Marcelo Neri, esses dados mostram que principalmente os jovens devem investir em educação contínua.

— O Brasil é um dos países do mundo que apresenta o maior retorno da educação, mas muitas pessoas de baixa escolaridade ficam presas a essa armadilha. Elas estudam um pouco mais e não têm tanto retorno. Para alcançar um trecho de altos prêmios de educação, elas precisam percorrer toda a trajetória — afirmou.

Uma pessoa que completou todo o ciclo de educação (18 anos) recebe em média R\$ 4.454,69, o que representa um salário médio aproximadamente doze vezes maior do que o que recebe uma pessoa sem instrução, R\$ 392,14. Mesmo assim, de acordo com Neri, os ganhos vêm caindo em parte pela maior oferta de pessoas com qualificação. Nos últimos sete anos a oferta de educação tem vencido a demanda e está gerando uma forte redução de desigualdade no mercado de trabalho nos últimos anos, segundo o pesquisador.

A análise regional aponta que o Nordeste tem a maior taxa de retorno de educação (17,04% por ano de estudo) e o Sul (12,43% por ano de estudo), a menor. De acordo com Neri, isso ocorre porque o Nordeste está crescendo num ritmo mais acelerado e o Sul conta com uma oferta mais abundante de pessoas qualificadas.